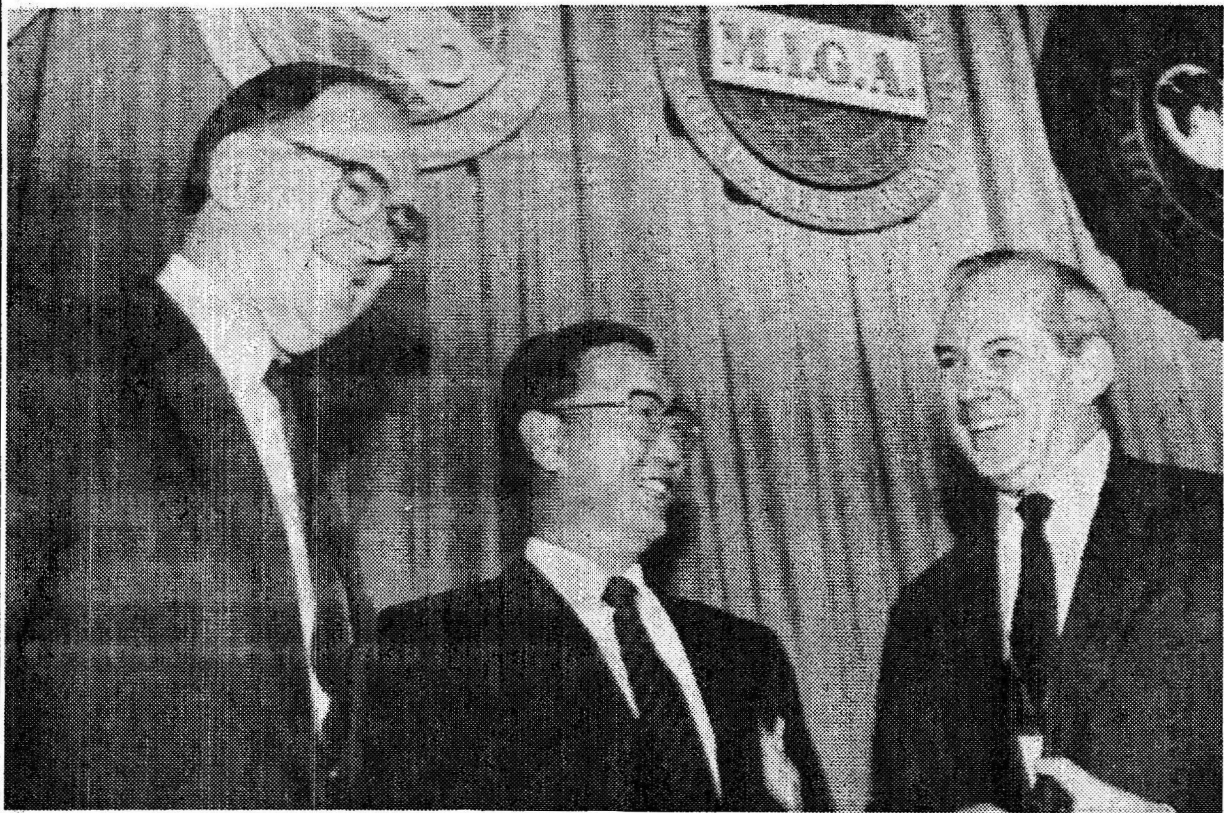




Conable (à esq.), Sung Lee, do comitê do FMI, e Camdessus, diretor-gerente: missão cumprida

Reuter

Relações com Brasil não são boas

É apropriado não jogar dinheiro fora, diz presidente do Banco Mundial

WASHINGTON — Uma breve declaração do presidente do Banco Mundial (Bird), Barber Conable, mostrou que as relações entre a instituição e o Brasil estão piores do que aparentam. Perguntado, no final da entrevista coletiva que concedeu ontem, sobre a crítica que o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, fez sobre a lentidão dos desembolsos do Bird, num discurso que pronunciou em nome de um grupo de países latino-americanos, durante a reunião do Comitê de Desenvolvimento do Banco, no último fim de semana, Conable passou uma diplomática carraspana no ministro. Disse que compreendia a frustração de Mailson porque o programa com o Brasil foi desacelerado, “em consequência de desacordos de política econômica com o governo Sar-

ney”. Agora, disse, “estamos em compasso de espera”.

Conable emendou: “Nós não pedimos desculpas por insistir que nossos empréstimos para programas de reformas setoriais tenham um grau substancial de condicionalidade política por trás”. Segundo Conable, o Bird não tem nenhuma prevenção contra a América Latina: “É tudo uma questão de responsabilidade — nós fazemos empréstimos com propósitos específicos e queremos que esses empréstimos tenham eficácia”. Conable assegurou que continuará o diálogo com os países da América Latina sobre suas prioridades e apoiará essas prioridades. “Mas é totalmente apropriado que não joguemos dinheiro fora e é inteiramente apropriado, também, que os governos respeitem suas próprias prioridades, pois assim elas serão respeitadas pelo Banco Mundial de acordo com o cronograma estabelecido pelos países sempre que forem compatíveis com os objetivos de desenvolvimento econômico”, disse.

O tom carregado da resposta do presidente do Bird reflete, segundo fontes brasileiras, a conversa difícil que ele teve com Mailson da Nóbrega no último fim de semana, depois que o ministro, que chegou atrasado ao encontro, queixou-se da lentidão do Bird em liberar desembolsos dos mais de US\$ 4 bilhões em projetos que o Brasil já tem aprovados.

No período de julho de 1988 a junho deste ano, o Brasil pagou ao Bird, em amortizações, juros e taxas, US\$ 781 milhões a mais do que recebeu. Essa transferência de recursos líquidos, que vem aumentando nos últimos anos, está na raiz das tensões que dominam as relações entre o governo brasileiro e o banco há vários meses.

As declarações de Conable mostram que o pacote de US\$ 1,6 bilhão em empréstimos que o Ministério do Planejamento solicitou ao banco, no mês passado, com a esperança de que ele seja aprovado ainda no governo Sarney — os desembolsos seriam feitos a médio e longo prazos — tem boas chances de não sair da gaveta.